

Dengue em Brasília chega a dez casos

Dante Accioly
Da equipe do **Correio**

A secretaria de Saúde confirmou mais três casos de dengue no Distrito Federal. Dois pacientes moram na invasão da Estrutural e um no Guará II. Já são dez as pessoas infectadas no DF pelo vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* este ano. O número de doentes confirmados na primeira quinzena de 2001 está prestes a alcançar os 12 casos de 2000.

A secretaria confirmou outros dois casos da doença este ano — um em Taguatinga e outro em Ceilândia. Mas uma investigação sobre o histórico dos pacientes constatou que eles foram infectados fora do DF. O primeiro foi picado pelo mosquito da dengue em Rondônia, e o segundo, no Maranhão.

O número de infectados em Brasília pode dobrar nos próximos dias. É que pelo menos outras 11 pessoas apresentaram sintomas da doença e aguardam o resultado de exames solicitados pela SES.

O principal foco da dengue no Distrito Federal é a invasão da Estrutural, onde oito pessoas foram infectadas. “Pela falta de saneamento, há muitos reservatórios onde o *Aedes aegypti* faz seus criadouros”, explica o diretor da Vigilância Ambiental da SES, Ricardo Lobo. O órgão inicia hoje o segundo ciclo de aplicação de inseticidas no local.

No início de janeiro, o índice predial de infestação do mosquito na Estrutural era de 20%. Isso quer dizer que — de cada cinco casas visitadas pelos agentes de saúde — pelo menos uma apresentava larvas do *Aedes aegypti*. Os agentes estiveram no local há uma semana e conseguiram reduzir a taxa de infestação para 4%. O índice considerado aceitável é de 5%.

Outros três pontos preocupam a Vigilância Ambiental: Lago Norte, Lago Sul e Mestre D’Armas, na zona rural de Planaltina. Na região dos lagos, os índices de infestação predial ultrapassam os 5%. Segundo Ricardo Lobo, piscinas sujas e vasos de planta são criadouros potenciais do mosquito da dengue.

POÇAS D’ÁGUA

A cabeleireira Cristiane Ferreira Santana, de 26 anos, foi uma das infectadas. Ela mora em Mestre D’Armas, onde a falta de saneamento contribui para a proliferação do *Aedes aegypti*. “Na minha casa sempre mantenho as garrafas viradas para não acumular água parada. Mas na rua há muitos buracos, e o esgoto está a céu aberto. Acho que isso deve influir muito”, afirma.

Cristiane começou a sentir os sintomas da dengue — dor de cabeça, febre, mal estar e incômodo nas articulações — em dezembro do ano passado. Mas o caso dela só foi confirmado em laboratório no início de janeiro.

No final da tarde de ontem, agentes de saúde estiveram em Mestres D’Armas e aplicaram inseticidas contra o *Aedes aegypti*. Eles devem voltar ao local em uma semana para a segunda aplicação do veneno. Este ano, seis casos da doença foram verificados em mulheres entre 25 e 48 anos. Os outros quatro foram constatados em homens entre 8 e 64 anos.

Entre 1997 e 2000, foram registrados 137 casos de dengue no Distrito Federal. O ano crítico foi 1998, quando houve 83 confirmações da doença. Desde então, o número de casos caiu a cada ano: foram 37 em 1999 e 12 em 2000.

Carlos Vieira



AGENTES DA SECRETÁRIA DE SAÚDE REALIZAM FUMACÊ EM MESTRE D’ARMAS, ZONA RURAL DE PLANALTINA

PREVINA-SE

O MOSQUITO

■ O *Aedes aegypti* é muito parecido com a muriçoca. Mas ele é escuro e rajado de branco, menor que um pernilongo comum e só pica durante o dia — não ataca à noite. Vasos, latas, pneus e garrafas pode ser aliados do mosquito, que usa a água parada para depositar suas larvas.

COMO EVITAR A INFESTAÇÃO

ÁGUA

■ Baldes, bacias, latas, garrafas, caixas, pneus velhos ou qualquer outro objeto que acumule água não devem ficar sob a chuva.
■ Caixas d’água sempre bem fechadas e piscinas com tratamento de cloro.
■ Aquários e piscinas tratadas não são problemáticos.

PLANTAS

- Algumas plantas, como as bromélias, permitem o acúmulo de chuva em suas folhas duras. Sempre que possível, evite plantar ao ar livre. Mantenha os vasos limpos.

LARVICIDA

■ Permita a entrada do técnico da Gerência de Zoonoses para aplicação de larvicida.

■ O telefone para solicitar uma vistoria do órgão é 226 9336

SINTOMAS

■ Febre
■ Dores musculares
■ Dor de cabeça, principalmente sobre os olhos
■ Náuseas, vômito e diarreia

TIPOS DE DENGUE

CLÁSSICA

■ A dengue clássica não mata e pode ser confundida com uma gripe. Mas se não receber tratamento, pode evoluir para o quadro hemorrágico.

HEMORRÁGICA

■ A dengue hemorrágica, mais grave, pode matar se não tratada a tempo e adequadamente.

DIAGNÓSTICO

■ É feito através de exame de sangue. A confirmação acontece em três dias.

■ A dengue demora 5 ou 6 dias para se manifestar, e o ciclo da doença só se completa uma semana depois. Durante o período, o paciente deve ficar em repouso e receber medicação adequada.

TRATAMENTO

■ Não há tratamento específico: recomenda-se repouso e medicação antitérmica.
■ Mantenha a hidratação: água, soro caseiro e hidratantes naturais como água de coco são bem vindos.
■ É importante procurar um posto de saúde e notificar a autoridade de saúde estadual sempre que houver suspeita da doença. Tratar-se em casa pode ser perigoso.
■ A segunda infecção pode ser fatal: o risco de dengue hemorrágica aumenta.
■ O paciente não deve tomar AAS ou Aspirina. Os únicos remédios permitidos são Tylenol, Dipirona e Novalgina. O AAS e a Aspirina podem causar hemorragia e agravar o quadro clínico do doente.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, foi procurado pela reportagem do **Correio**. Mas o assessor de imprensa da SES, Carlos Magno Lisboa, disse que Frejat já tinha comentado os casos de dengue em entrevistas concedidas na semana passada.

Segundo Lisboa, o Distrito Federal não enfrenta um surto da doença. “O que há são casos em focos isolados, que já estão sendo controlados”, explica. Dos dez casos confirmados no Distrito Federal, nenhum evoluiu para óbito.

O assessor esclarece que os casos de dengue registrados este ano serão computados na estatística de 2000. “O importante não é quando os casos são confirmados, mas o período em que se manifestaram os sintomas”, afirma.